

Orçamento participativo escolar: análise de uma experiência de democratização.
Profa. Dra. Andréa Rosana Fetzner
Professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade da Educação – UFRJ
Eixo: A democracia na escola.
akrug@uol.com.br

Esta comunicação apresenta um estudo realizado sobre uma experiência de avaliação, planejamento e organização do orçamento escolar com a participação de alunos entre sete e 14 anos, de uma escola pública em Porto Alegre, Brasil. A experiência estudada é um desdobramento da política do orçamento participativo na cidade de Porto Alegre (1989-2005) e é analisada considerando-se o quadro político, econômico e social daquela cidade e a proposta “Escola Cidadã”, que teve como princípios a democratização do acesso, da gestão e do conhecimento escolar. No Brasil, no ensino fundamental, os desafios referentes ao acesso das crianças na escola já estão em processo de superação, pois, em 2005, 97% das crianças na faixa etária entre sete e 14 anos já estavam na escola. A democratização mais difícil parece ser a gestão escolar, onde possibilidades como a eleição direta dos diretores e a gestão coletiva do projeto pedagógico ainda são propostas distantes da realidade escolar, assim como a democratização do conhecimento escolar. Em 2005, apenas 79% dos estudantes do ensino fundamental obtiveram aprovação escolar e os índices de aproveitamento indicados pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica indicam que ainda poucos estudantes obtinham um aproveitamento razoável dos estudos em leitura, escrita e cálculo. A experiência analisada apresenta uma proposta de democratização das relações escolares e de atuação dos alunos participando das indicações de necessidades escolares consideradas relevantes pelos mesmos. A democratização em foco aponta que alunos, pais e professores organizam juntos a aplicação do orçamento da escola e realizam um projeto de aplicação de recursos que vise atender às suas necessidades escolares. A metodologia do estudo foi a pesquisa participante e, para análise desta experiência, utilizo, como ponto de partida, a abordagem de democratização escolar trabalhada por Apple e Beane (2001) e Paro (2000; 2001; 2006), nas quais a democratização escolar ultrapassa os limites do acesso e da gestão, gerando outras formas curriculares e avaliativas, buscando a consolidação de uma escola democrática nas relações culturais que estabelece e em sua concepção de conhecimento e currículo.